

Brasil e Itália: muito além de vinho e café

» BRUNO ANDRADA PEÑA

Advogado e consultor em relações institucionais e governamentais no escritório Caputo Bastos e Fruet Advogados

Ciao! Brasil e Itália estão mais próximos do que supomos. E não é só por causa da culinária que tanto amamos ou dos taninos que acompanham nossos melhores brindes. Nem mesmo pelos gramados em que rivalizam as camisas amarelas e azuis, quando nossa afinidade por vezes é testada em emblemáticas disputas de 90 minutos. Ora heróis, ora carrascos. A proximidade entre os dois países advém da nossa ancestralidade latina comum, que é determinante para o estilo de ser e de viver de todo brasileiro e italiano.

Ancorados na mesma raiz jurídica, onde o direito romano é fonte inesgotável de ensinamentos, ambas as sociedades encontram balizas similares para a viabilidade da nossa existência. Dos clássicos aos juristas contemporâneos, todo estudante de direito — no Brasil ou na Itália — já leu ou estudou as obras de Alberico Gentili, Emilio Betti, Calamandrei, Carnelutti, Chiovenda, Liebman, Luigi Ferrajoli, Norberto Bobbio e Zagrebelsky.

Na seara econômica, a Itália é o segundo país na Europa que mais exporta produtos alimentícios para o Brasil, ficando atrás apenas de Portugal (e por uma diferença pouco significativa). O país da bota é, de um modo geral, o sétimo com maior participação nas nossas importações. Como parceira comercial do Brasil, a Itália contribuiu sozinha para a expressiva cifra de US\$ 5,479 bilhões (2,50%) no ano de 2021.

O café brasileiro, por exemplo, está muito presente no dia a dia da Itália, tornando-se um marco no hábito que os italianos levam bastante a sério. Em Roma, é quase impossível “prender” um café mal preparado ou de má qualidade. E, na maioria das vezes, essa bebida que tanto encanta italianos e turistas carrega cores verde e amarela. O café, contudo, não reina solitário. Além dele, a celulose, a soja, a carne e os minérios fazem companhia na rota de exportação.

Vários setores da nossa economia são positivamente impactados por essa balança produtiva e, apesar dos efeitos deletérios decorrentes da pandemia causada pelo novo coronavírus (covid-19), as expectativas futuras de intercâmbio econômico e comercial entre Brasil e Itália são as melhores possíveis. Com o potencial agrícola do nosso país, temos condições de abarcar espaço ainda maior no mercado italiano, seja com commodities ou produtos manufaturados.

Eventuais políticas protecionistas impostas pelos limites legais do bloco europeu podem ser mitigadas por meio da diplomacia e do amplo diálogo entre os setores produtivos de ambos os países. Nesse quesito, as câmaras de comércio existentes (lá e cá) podem desempenhar um relevante papel. Destaque especial para a decana, a Câmara Ítalo-brasileira de Comércio, Indústria e Agricultura de São Paulo (Italcam).

Nesse contexto, é extremamente oportuno

identificar os aspectos jurídicos e regulatórios que possibilitam o acesso a ambos os mercados e, ainda, incentivar e promover a adoção de boas práticas comerciais entre Brasil e Itália. Trazer ao presente a ótima relação já estabelecida e buscar estreitá-la ainda mais é, a meu ver, o desafio atual.

A par disso, além dos esforços da diplomacia oficial, sempre relevante no contexto das relações bilaterais, é necessário que haja a iniciativa dos agentes privados na consecução do crescimento também do intercâmbio comercial e das potenciais parcerias. Daí a importância, por exemplo, de a Confederação Nacional das Indústrias (CNI) e sua correlata na Itália, a Confederazione Generale dell'Industria italiana (Confindustria), retomar o debate sobre desafios e perspectivas entre Brasil e Itália. De igual modo, a comunidade jurídica dos dois países deve centrar esforços no sentido de viabilizar os instrumentos legais de realização desse objetivo.

Por fim, cabe refletir que — em um novo cenário de instabilidade mundial, resultado da guerra entre Rússia e Ucrânia — é preciso compreender, mais do que nunca, o que esperar (ou não) do Acordo Mercosul/ União Europeia. Até que ponto as relações Brasil/Itália devem esperar ou, ao contrário, agir na direção das oportunidades que lhes convêm. O futuro exige e espera panoramas de atuação mais proativos. Tchau, zona de conforto, mãos à obra!



Gentileza e generosidade

» JACK CORRÊA
Empresário

Marina Pechlivanis é professora de pós-graduação na ESPM de SP, trabalha com comunicação em sua empresa Umbigo do Mundo e é escritora com vários livros publicados, inclusive em parceria com o consagrado publicitário Roberto Duailibi. Marina se especializou na ciência do gifting, a arte de encantar através do presente ideal. Tudo sobre como surpreender com uma gentileza. Ampliou seus estudos com a economia das dádivas, que analisa o intrincado sistema das trocas e o que acontece com cada gesto de dar, receber, resignificar e contribuir. Essa história foi longe e hoje Marina trabalha uma plataforma atualíssima que se chama Educação para Gentileza e Generosidade. <https://www.gentilezagenerosidade.org.br/>

Ela estuda um problema que talvez esteja na base, na formação do mundo caótico e agressivo de hoje que trafega entre a polarização de posições de qualquer natureza e o esfaleamento da relação cordial na solução de problemas. O foco da plataforma são as crianças e os adolescentes, e o objetivo é naturalizar sete princípios que fazem toda a diferença para um futuro menos destrutivo e mais colaborativo: gentileza, generosidade, solidariedade, sustentabilidade, diversidade, respeito e cidadania.

Considerando a educação como um caminho viável para a conscientização social, a plataforma oferece soluções sistêmicas integrativas, interdisciplinares e interpúblicas, diria que algo em falta neste mundo de negócios que ainda sobrevive do custo do reducionismo

departamentalizado e do preço do cartesianismo polarizado.

E mais: tudo gratuito, descomplicado, acolhedor e acessível, um conceito muito pertinente para estes tempos em que a educação moral e cívica, que fala de ética e responsabilidade, que prevê direitos, mas também deveres, não está oficialmente na grade curricular das escolas, refletindo a sua vacância nos últimos anos como agenda ética da sociedade.

Mas o principal é que oferece respostas práticas, dada a urgência do assunto. Para as escolas, metodologia com 26 planos de aula adequados à nova BNCC, além de cursos e prêmios. Para as famílias, aulas práticas com vídeos, leituras e atividades. Para jovens lideranças sociais, eventos e oportunidades de conexão e visibilidade. Para a sociedade, estudos e pesquisas inéditos com crianças e jovens. Para as empresas, dinâmicas de desenvolvimento humano para programas de treinamentos.

O desafio é complexo, mas a proposta é bem descomplicada, oferecendo conteúdo gratuito qualificado e interdisciplinar, aplicar esses princípios no currículo das escolas e na pauta diária das famílias, com metodologias, planos de aula e atividades práticas. Assim, as novas gerações, rápidas que são, podem se transformar na inspiração que falta a muitos adultos.

Final, são múltiplos os exemplos de filhos que corrigem a ignorância e os destemperos dos pais, dentro e fora de casa. Para além de cuidar da natureza e apoiar os menos

favorecidos (social e financeiramente), combater a discriminação e todo tipo de fobia com base no respeito à diferença e ao livre direito de opção por sexo, religião, lado político e estilo de vida podem fazer toda a diferença para uma sociedade mais saudável.

Os recentes episódios de agressões em estádios de futebol, em festas e comemorações e até no âmbito escolar precisam cessar. A alternativa mais sustentável de melhor custo-benefício é investir na primeira infância e no crescimento da generosidade e gentileza até a adolescência. E força que pode advir do lar e da escola suplanta qualquer outro canal de trabalho social e comunitário.

O exemplo dessa plataforma, que valoriza e promove competências sociotransformacionais, que despertam a consciência social para uma convivência mais equânime, colaborativa e cidadã, em uma sociedade com menos desigualdades e mais distribuição de acessos, deve ser seguido. Quanto tudo isso começa na infância, as perspectivas são sempre melhores.

Ser generoso e investir na bolsa de valores humanitários faz com que a cotação de ativos essenciais para a subsistência de todo o nosso ecossistema fique cada vez mais em alta, e isso interfere em tudo: na política, na economia, na nossa reputação como país. Vamos torcer para que iniciativas como a da professora Marina tenham sucesso, pois é chegada a hora de questionar o que comumente chamamos de civilização.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // circacunha.df@dabr.com.br

Lei de Talião

Depois da imensa alegria que os brasileiros sentirão com o retorno da alma mais honesta deste país, nada melhor do que assistir também ao retorno dos mais eficientes e probos políticos que essa nação teve. Com a reformulação ou a anulação, pura e simples, da antiga e draconiana Lei de Improbidade Administrativa, os brasileiros e, particularmente, os brasilienses podem comemorar agora o retorno de personagens que algumas leis mais radicais recomendavam serem afastados da vida pública.

Com o Poder Executivo e Legislativo, tanto no âmbito federal quanto estaduais, voltando a receber esses homens públicos que foram cassados, sem dó nem piedade, por leis e julgamentos rigorosos, e, diga-se de passagem, levados a cabo pelo injusto clamor popular, o país poderá, enfim, prosseguir com as reformas tão necessárias para o novo tempo que se anuncia.

A começar pela reforma do foro privilegiado, dando ampliação sem limites para essas prerrogativas, livrando os homens públicos das bisbilhotices e interferências da lei. Para tanto, as prerrogativas devem ser estendidas também aos familiares e às pessoas do entorno imediato desses políticos, acabando com essa novela de perseguição aos nossos homens públicos.

Com isso, a leva de políticos, que agora retorna, poderá trabalhar sem os atropelos e longe dos humores ciclotímicos das leis brasileiras. Mesmo a questão de prisão em segunda instância deve ser revista, quiçá tornando impossível que os nossos valorosos políticos, que agora reassumem, sejam molestados legalmente por seus afazeres em favor da nação.

O teto dos gastos públicos, uma medida que colocava freios e limites à ação dos gestores políticos, é outra providência que deve ser imediatamente abolida, deixando que os valorosos homens públicos, que sabem muito bem o destino a ser dado ao dinheiro do pagador de impostos, invistam em projetos que consideram melhor para todos.

Uma outra ação de grande relevância e que traria tranquilidade aos gestores seria tornar a ação desses políticos, durante todo seus mandatos, inimpugnáveis e fora do alcance das leis ordinárias, para dar maior liberdade de ação a personagens tão significativos para a vida dos brasileiros. Receber esses e outros políticos que foram perseguidos e afastados por uma verdadeira versão brasileira da Lei de Talião é mais do que um dever cívico, é uma obrigação humana.

» A frase que foi pronunciada

“O maior obstáculo à descoberta não é a ignorância — é a ilusão do conhecimento.”

Daniel J.Boorstin

Liberdade de expressão

» Publicado no portal Migalhas a posição do Brasil em termos de liberdade de imprensa. O país aparece no 110º lugar no ranking mundial. O estudo foi elaborado pela ONG Repórteres sem Fronteiras.

Tolhida

» Quem imaginaria que uma juíza eleitoral gaúcha caracterizasse a Bandeira Nacional como “um lado da política”. O empresário Luciano Hang aproveitou a deixa para turbinar a venda das bandeiras por baixo custo. Só falta agora proibir o uso da bandeira do Brasil em tempos de eleição.

Âmbito jornalístico

» Thalita do Valle foi uma das brasileiras que perderam a vida durante a guerra. Tropas russas invadiram a Ucrânia, e a modelo, militar e estudante de direito não conseguiu sobreviver. Nesse quadro de sofrimento, a professora e jornalista Heloisa Preis traz uma abertura para discussão sobre a perda da força midiática na guerra e a importância do trabalho voluntário.

Redação

» Estão abertas as inscrições para os estudantes concorrerem na 12ª edição do Concurso de Desenho e Redação 2022 da Controladoria-Geral da União (CGU). Com o tema “Conversando a gente se entende!”, as inscrições e envio dos trabalhos podem ser realizados até 28 de agosto.

Hoje

» Estampada em comerciais em avenidas de várias cidades da Bahia, a foto de Janiel Sacramento mostrava que todo sonho é possível de ser realizado. Com 18 anos de idade, crescido em uma comunidade quilombola da cidade de Camamu, Janiel passou no vestibular de medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz. Hoje, tenta se manter no curso que custa caro demais.

Incoerências democráticas

» Renan Ramalho pontuou três incoerências no discurso do candidato Lula em restabelecer a democracia: os escândalos de corrupção, a simpatia por líderes autoritários mundo afora e as tentativas de “regulamentar” os meios de comunicação, incluindo agora a internet e as redes sociais. Alguém explica?

» História de Brasília

Uma boa solução para o caso dos jardins que estão sendo pisados pelo público, principalmente em frente às estações de TV, seria a colocação de pedras fazendo uma passagem. (Publicada em 2/3/1962)